

Investir no capital humano para acelerar a transição ecológica

Em 14 de abril de 2023, 40 países juntaram-se ao Conclave Ministerial para o Capital Humano dos Encontros de Primavera para debater as prioridades políticas e soluções para **preparar as pessoas para os efeitos das alterações climáticas e capacitá-las para impulsionar a transição para uma economia mais sustentável, resiliente e inclusiva.**

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Os investimentos em capital humano são fundamentais para ajudar as pessoas a adaptarem-se aos choques climáticos e a construir resiliência.

- Os **Governos** podem promover a resiliência e a capacidade de adaptação das pessoas para responderem às alterações climáticas, mantendo um espaço orçamental para proteger os investimentos essenciais em capital humano, desenvolvendo programas de proteção social e de gestão do risco de catástrofes inteligentes do ponto de vista climático e criando sistemas de saúde e de educação mais resilientes.
- O **Grupo Banco Mundial** pode apoiar programas e aprofundar a base factual que liga o capital humano à adaptação às alterações climáticas, tais como redes de segurança social adaptáveis e sistemas de prestação de serviços básicos mais sólidos.

Para garantir uma transição justa e bem-sucedida para uma economia com baixas emissões de carbono, é necessário equipar as pessoas para que possam participar nas soluções climáticas e beneficiar das oportunidades emergentes.

- **Governments** can achieve their climate and development goals by investing in human

capital for climate mitigation, including education to catalyze green innovations and reskilling and upskilling for jobs in not only renewable energy but also sustainable agriculture, forestry, tourism and other sectors.

- **The World Bank Group** can assist country-driven and evidence-based policy making on equitable green transitions and contribute to national development strategies.

A magnitude do financiamento do clima e do capital humano exige reformas, novas plataformas e parcerias para atrair recursos.

- Os **Governos** podem dar prioridade às despesas de capital humano, nomeadamente através da reafecção de subsídios energéticos regressivos, e podem promover um ambiente propício aos fluxos financeiros privados para fazer face aos desafios do capital humano e do clima.

- O **Grupo Banco Mundial** pode ajudar os países a fazer investimentos estratégicos, continuar a alargar os seus objetivos de financiamento do clima e a sua defesa, e atrair capital privado para investimentos em capital humano através de novos instrumentos de financiamento do clima.



A Ministra da Economia, do Planeamento e da Cooperação do Senegal e atual Presidenta da Rede de Capital Humano, Sua Excelência Oulimata Sarr, abriu o evento e os Ministros das Finanças, do Orçamento e do Planeamento da Costa Rica, Egito, Nigéria, República Centro-Africana, Timor-Leste, Maldivas, Moldávia e Tanzânia partilharam as suas experiências nacionais durante os debates. O Diretor-Geral Sénior do Grupo Banco Mundial para a Política de Desenvolvimento e Parcerias, Axel van Trotsenburg, conduziu o debate político de abertura. O Presidente do Grupo Banco Mundial, David Malpass, juntou a Ministra Sarr para um debate final. A Vice-Presidente do Banco Mundial para o Desenvolvimento Humano, Mamta Murthi, presidiu ao evento.

OBSERVAÇÕES DE BOAS-VINDAS

A **Vice-Presidenta Mamta Murthi** abriu o evento dando as boas-vindas ao mais recente membro da Rede de Capital Humano, a Cisjordânia e Gaza, e

celebrando o marco de 87 economias membros da Rede. A Sra. Murthi também destacou duas ideias centrais: a adaptação às alterações climáticas exige que os países em desenvolvimento deem prioridade aos investimentos em capital humano, e estes investimentos são também essenciais para as competências e os comportamentos necessários a uma transição económica ecológica.

A **Ministra Sarr** apelou aos colegas membros da Rede para que identifiquem a forma como aprendem uns com os outros e colaborem para a ação do capital humano e do clima. Com base nas lições do último Conclave, referiu ainda que as transformações exigem o trabalho com parceiros para criar políticas que melhorem os meios de subsistência das pessoas; investir na educação, na formação e na saúde das pessoas, para que tenham competências e capacidade para contribuir para a mudança; aumentar o financiamento para o desenvolvimento e o clima; melhorar o acesso à tecnologia; e assegurar a disponibilidade e a resiliência das infraestruturas de base.

DEBATE DE ABERTURA

O **Diretor-Geral Sênior Axel van Trotsenburg** apresentou a necessidade de ter em conta o capital humano para a adaptação às alterações climáticas, a mitigação e uma transição justa. Antes de passar às perguntas dirigidas aos países sobre os seus próprios desafios e respostas, o Sr. van Trotsenburg sublinhou que os investimentos em capital humano podem servir como um veículo importante para os países estimularem a ação climática e que temos de garantir que as pessoas ocupem um lugar central em todas as iniciativas.

O **Ministro Acosta**, da **Costa Rica**, observou que os costarriquenhos têm o direito constitucional à educação, a um ambiente saudável e ao acesso a serviços universais de saúde, o que reflete a ligação entre a proteção ambiental e o desenvolvimento humano. A Costa Rica tem acesso quase universal à eletricidade renovável e à água potável. Também aumentou a cobertura florestal, considerando simultaneamente a agricultura e a gestão dos recursos naturais para a segurança alimentar e o emprego. Concluiu dizendo que a manutenção de um desenvolvimento económico inclusivo e de compromissos ambientais depende de parcerias multilaterais e da capacidade de resistência orçamental.

A **Ministra Al-Mashat** falou sobre o trabalho do **Egito** em matéria de capital humano no âmbito da adaptação, da mitigação e de uma transição justa. Como a COP27 demonstrou que todas as partes interessadas devem ajudar a passar das promessas ao compromisso, a **Plataforma Nacional do Egito para o Nexo de Água, Alimentação e Energia (NWFE)** é um exemplo escalável e replicável de uma plataforma nacional que fornece projetos de mitigação e adaptação financiáveis. Com o apoio do seu **Quadro de Parcerias do País com o Banco Mundial** e do **Relatório sobre o Clima e o Desenvolvimento (CCDR)**, o Egito mostra como os países podem alcançar objetivos nacionais em linha com os compromissos globais, construir parcerias para um financiamento climático mais equitativo e melhorar as estruturas da governação climática.

A **Ministra Ahmed** partilhou que a **Nigéria** enfrentou recentemente inundações e surtos de cólera que levaram à perda de vidas, à deslocação forçada de 2 milhões de pessoas, e 1,5 milhões de crianças fora da escola. A Nigéria respondeu aos fenómenos climáticos através das autoridades governamentais, incluindo a sua Agência Nacional de Gestão de Emergências, e iniciou um programa de higiene e saneamento. Apoiando a sua resiliência a longo prazo e o desenvolvimento sustentável, a Nigéria lançou um **Programa de Desenvolvimento do**

Capital Humano em 2018 para trabalhar com o sector privado em todas as comunidades e níveis de governo.

DEBATE NA MESA REDONDA

Na qualidade de moderadora, a Sra. **Mamta Murthi** destacou temas críticos das experiências nacionais partilhadas na mesa redonda. Relativamente à adaptação e aos choques climáticos, destacou mensagens coerentes sobre a gestão do risco de catástrofes e as redes de segurança social adaptáveis para uma resposta imediata, bem como o espaço fiscal, as competências ecológicas e os sistemas de prestação resilientes. Como parte da mitigação, a Sra. Murthi referiu que os oradores salientaram o investimento nas competências das pessoas para se prepararem para novos empregos ecológicos, infraestruturas sociais mais ecológicas e parcerias com as comunidades que reduzem a utilização de combustíveis fósseis. Sublinhou também a importância de novas fontes de financiamento do capital humano, incluindo a participação do sector privado e a reorientação das despesas existentes.

O **Ministro Ndoba** explicou que as alterações climáticas estão a contribuir para os fracos resultados em termos de capital humano na **República Centro-Africana**, o que se reflete nas suas baixas classificações no Índice de Capital

Humano e no Índice da Iniciativa de Adaptação Global de Notre Dame. As medidas para criar resiliência com o apoio do Banco Mundial e outros devem incluir a expansão do programa da rede de segurança nacional, **transformar a agricultura para que as pessoas possam mudar para meios de subsistência menos expostos ao clima, investir na silvicultura sustentável para preservar a biodiversidade na Floresta da Bacia do Congo**, e aumentar o financiamento do carbono em África.

O **Ministro Gomes** afirmou que, após **Timor-Leste** ter enfrentado a pandemia da COVID-19 e um ciclone em 2021, **as transferências de dinheiro, programas alimentares e medidas de estímulo estimularam a recuperação económica e protegeram os mais vulneráveis**. As suas experiências ilustram que a mitigação das catástrofes e o financiamento de emergência devem ser integrados nos ciclos de planeamento e orçamentação. Timor-Leste continuará a fazer progressos nos marcadores orçamentais climáticos. A existência de dados e de um acompanhamento mais rigoroso a nível dos agregados familiares permitiria um apoio mais direcionado e medidas de sucesso.

A **vice-ministra Muneer**, das **Maldivas**, falou sobre as alterações climáticas como uma prioridade para a sua agenda de desenvolvimento, tal como estabelecido no seu **Quadro de Política para as Alterações Climáticas, Estratégia Integrada de**



Financiamento Climático sensível ao género e um Fundo Verde para financiar a adaptação e a mitigação. As parcerias com o Banco Mundial no âmbito do Projeto de Serviços Laborais Sustentáveis e Integrados, Projeto de Ambiente Limpo das Maldivas e Projeto de Reforço da Empregabilidade e Resiliência dos Jovens das Maldivas apoiam a força de trabalho local face aos choques e criam uma abordagem da utilização dos resíduos para criar riqueza para ensinar os jovens a realizar uma economia circular e sustentável. No que diz respeito à saúde do capital humano, as Maldivas estão a colaborar com o Banco Mundial na preparação para futuros choques e impactos climáticos através da melhoria do sistema eletrónico de saúde e da prestação geral de serviços de saúde no âmbito do seu Projeto de resposta a emergências e preparação dos sistemas de saúde para a COVID-19.

Fazendo eco das experiências de outros países com reformas favoráveis ao clima em resposta a crises, a **Ministra Sirețeanu**, da **Moldávia**, salientou que o recente aumento dos preços da energia funcionou como um incentivo para alterar o consumo no sentido de uma maior eficiência energética e de uma maior concentração nas energias renováveis. A Moldávia utilizou um Fundo de Redução da Vulnerabilidade como uma medida fundamental de proteção social para ajudar as famílias afetadas

pelos choques. Olhando para o futuro, a Moldávia criará amortecedores orçamentais e aumentará as fontes de energia alternativas.

A **Ministra Salum** destacou a liderança da **Tanzânia** ao acolher a Cimeira dos Chefes de Estado Africanos sobre o Capital Humano em Julho, afirmando que o país reconhece que as alterações climáticas estão a anular os ganhos de desenvolvimento humano e a impedir as pessoas de realizarem todo o seu potencial. A Tanzânia está empenhada na redução da pobreza através do desenvolvimento do capital humano e construiu novas instalações de saúde e educação. A Tanzânia espera continuar a trabalhar com o Banco Mundial e outros parceiros no domínio da proteção social.

CONVERSA ENTRE O PRESIDENTE MALPASS E A MINISTRA SARR

No final do evento, o **Presidente David Malpass** encetou num diálogo com a **Ministra Sarr** sobre a forma como o Grupo Banco Mundial está a apoiar os países a avançarem mais rapidamente e de forma mais inteligente nos investimentos em capital humano para uma transição ecológica.

A Ministra Sarr começou por perguntar como é que o Banco Mundial pode contribuir para a elaboração de políticas baseadas em dados concretos com ferramentas para identificar e dar prioridade às ações climáticas nos investimentos em capital humano. O Presidente Malpass disse que um instrumento fundamental para ajudar os países a encontrarem os seus caminhos mais impactantes em matéria de mitigação e adaptação são os Relatórios Nacionais sobre o Clima e o Desenvolvimento (CCDRs), com 25 concluídos e planos para outros 41 países. Também mencionou as conclusões do CCDR de Bangladesh de que as áreas mais expostas a riscos naturais tiveram declínios mais lentos na pobreza, explicando que esses tipos de evidências de CCDRs e outras parcerias e análises do Banco referentes ao clima e ao capital humano podem orientar os esforços de resiliência e tornar os investimentos mais estratégicos.

A segunda questão centrava-se na forma como as inovações em matéria de financiamento do clima a nível mundial pelo Grupo Banco Mundial e outros podem mobilizar recursos para promover bons resultados em termos de capital humano a nível nacional. O Presidente Malpass sublinhou o compromisso do Banco Mundial de aumentar rapidamente o financiamento ultrapassando a sua meta de financiamento climático de 35% de todo o financiamento estabelecido no seu Plano de Ação para as Alterações Climáticas, incluindo um financiamento de adaptação

recorde que constitui aproximadamente metade do seu financiamento climático. Observou que, embora os melhores investimentos variem de país para país e possam exigir compromissos, o Banco Mundial reconhece a importância de defender e construir novas plataformas para alavancar tanto o financiamento mais concessional como os fundos do sector privado para as reduções das emissões verificáveis, o Banco Mundial está a incorporar as suas experiências pilotos, como as suas Obrigações ligadas à redução das emissões no Vietname no seu Fundo multi-doadores SCALE para financiamento climático baseado em resultados.

OLHAR PARA O FUTURO

A Vice-Presidenta Mamta Murthi concluiu o evento agradecendo aos oradores pelas suas contribuições e ao Presidente Malpass pela sua defesa do investimento no capital humano como um bem público global. A Sra. Murthi também convidou os participantes a assistirem ao evento público, que se realizou em 14 de Abril de 2023, com oradores como a Professora Esther Duflo, laureada com o Prémio Nobel, e Andrew Steer, Presidente e Director Executivo do Bezos Earth Fund.

SABER MAIS: Reveja a gravação do painel de discussão público, transmitido em direto.

